cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.12.08 05:49:20 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 8 de dezembro de 2022 • Nº 1455 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

COPOM

Banco Central mantém juros e fecha 2022 com Selic em 13,75%

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve o patamar dos juros inalterado pela terceira reunião consecutiva ontem e vai encerrar 2022 com a taxa básica (Selic) em 13,75% ao ano. O ciclo de aperto monetário (alta da Selic) foi interrompido em setembro depois de o BC ter promovido o mais agressivo choque de juros desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999. Foram 12 aumentos consecutivos, com elevação de 11,75 pontos percentuais, no período entre março de 2021, quando a Selic saiu de seu piso histórico (2%), e agosto deste ano. A decisão do Copom veio em linha com a projeção consensual do mercado financeiro de que a Selic continuaria estável em 13,75%. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que essa era a expectativa unânime entre os economistas consultados. PÁGINA 2

PERU

PRESIDÊNCIA DO PERU

Castillo tenta dissolver Congresso e acaba preso

O presidente do Peru, Pedro Castillo, teve sua destituição aprovada pelo Congresso ontem à tarde, horas depois de tentar dissolver o Parlamento e antecipar eleições, decretadando ainda um estado de exceção. Na sequência, o Legislativo ignorou a ordem e aprovou a moção de vacância do político populista, com a vice, Dina Boluarte, sendo convocada para tomar posse como presidente às 15h (17h em Brasília). A moção, uma espécie de impeachment, foi aprovada com 101 votos a favor, 6 contra e 10 abstenções -eram necessários 87 votos para a aprovação. A Polícia Federal peruana, chamando Castillo de ex-presidente, informou que o político foi detido. A dissolução do Congresso é um instrumento válido no sistema peruano, desde que o Parlamento tenha rejeitado pelo menos dois votos de confiança ao mandatário. Castillo tentara se antecipar à sessão marcada para esta quarta-feira em que Parlamento analisaria seu terceiro processo de destituição, mas fracassou. PÁGINA 4

ANFAVEA

ANFAVEA

Exportações puxam crescimento da produção de veículos em 2022

A produção de veículos manteve o ritmo de crescimento em novembro, segundo a Anfavea (associação das montadoras). Foram fabricados 205,7 mil veículos leves e pesados no último mês, um aumento de 4,9% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação a outubro, o crescimento é de 4,7%, enquanto no acumulado do ano há alta de 6,9%. O aumento das exportações tem ajudado a manter as fábricas ativas em um cenário ainda afetado pela crise de fornecimento de semicondutores. As vendas ao exterior passaram de 334,8 mil unidades entre janeiro e novembro de 2021 para 449,7 mil em igual período de 2022, uma alta de 34,3%. O México ultrapassou a Argentina como maior comprador dos automóveis produzidos no Brasil. Chile e Colômbia também se destacaram. PÁGINA 2

ORÇAMENTO

Justiça bloqueia R$ 2 bi do RJ para obras em Petrópolis

A Justiça do Rio de Janeiro determinou o bloqueio de R$ 2 bilhões do orçamento estadual para que sejam feitas intervenções estruturais para a reconstrução da cidade de Petrópolis, na região serrana, que foi fortemente impactada por fortes chuvas nos dias 15 de fevereiro e 20 de março deste ano. Ao todo, morreram 233 pessoas na tragédia. PÁGINA 4

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

CARLOS MOURA/STF

Moraes afasta prefeito golpista e multa caminhões

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal) (**foto**), determinou ontem o afastamento de um prefeito de Mato Grosso que incentivou a ida de caminhoneiros a Brasília para os atos antidemocráticos em frente ao QG do Exército e disse que iria "tomar o Congresso, o STF e até o Planalto". PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -1,02% / 109.068,55 / -1.120,02 / Volume: R$ 23.806.857.585 / Negócios: 3.551.499

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
BRF SA ON NM	8.30	+4.14	+0.33
AZUL PN N2	11.56	+3.86	+0.43
CVC BRASIL ON NM	4.79	+3.46	+0.16
JBS ON NM	21.46	+3.27	+0.68
GOL PN N2	8.07	+2.54	+0.20

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	2.94	–5.77	–0.18
PETRORIO ON NM	32.67	–5.69	–1.97
PETZ ON NM	6.60	–4.07	–0.28
VALE ON NM	84.84	–3.56	–3.13
LOCAWEB ON NM	7.92	–3.41	–0.28

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	84.84	–3.56	–3.13
PETROBRAS PN N2	25.35	–1.13	–0.29
MAGAZ LUIZA ON NM	2.94	–5.77	–0.18
PETRORIO ON NM	32.67	–5.69	–1.97
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	25.96	–0.73	–0.19

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	33.597,92	+0,00
NASDAQ Composite	10.958,553	-0,51
Euro STOXX 50	3.926	-0,28
CAC 40	6.660,59	-0,41
FTSE 100	7.489,19	-0,43
DAX 30	14.261,19	-0,57

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,56% (nov.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA 5	0,51% (nov.)	Compra: 5,5155	Venda: 5,6955
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(07/12)	13,75%	0,25	até o dia 7/dez.	Compra: 5,2202	Venda: 5,2208
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(5/12)	0,71%	BM&F/grama	R$ 291,20	Compra: 5,2041	Venda: 5,2047
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,4716	Venda: 5,4722	Compra: 5,2178	Venda: 5,3978

Economia

MERCADOS

Dólar cai para R$ 5,20 com China e PEC da Transição; Bolsa recua

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Em um dia de alívio no mercado financeiro, o dólar caiu para o menor nível em uma semana com as perspectivas de reabertura da economia chinesa e com a diminuição do valor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,206, com queda de R$ 0,064 (-1,21%). A cotação abriu próxima da estabilidade, mas caiu ao longo da sessão. Na mínima do dia, por volta das 15h20, chegou a R$ 5,18.

A moeda está no menor nível desde o dia 1º, quando tinha fechado a R$ 5,197. Com o desempenho de hoje, a divisa acumula alta de apenas 0,08% em dezembro. No ano, cai 6,63%.

O mercado de ações teve um dia de perdas. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou aos 109.069 pontos, com queda de 1,02%. O indicador foi pressionado por ações de mineradoras e siderúrgicas, que caíram por causa da divulgação de números ruins do comércio da China, grande comprador de matérias-primas, que refletem a diminuição da demanda provocada pelas restrições da política de tolerância zero contra a Covid-19.

COPOM

BC mantém juros e encerra ano com Selic em 13,75%

NATHALIA GARCIA/FOLHAPRESS

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve o patamar dos juros inalterado pela terceira reunião consecutiva ontem e vai encerrar 2022 com a taxa básica (Selic) em 13,75% ao ano.

O ciclo de aperto monetário (alta da Selic) foi interrompido em setembro depois de o BC ter promovido o mais agressivo choque de juros desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999.

Foram 12 aumentos consecutivos, com elevação de 11,75 pontos percentuais, no período entre março de 2021, quando a Selic saiu de seu piso histórico (2%), e agosto deste ano.

A decisão do Copom veio em linha com a projeção consensual do mercado financeiro de que a Selic continuaria estável em 13,75%. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que essa era a expectativa unânime entre os economistas consultados.

Para o próximo ano, a desconfiança do mercado é crescente diante de um cenário de maior incerteza fiscal. Há um temor em relação aos planos de aumento dos gastos públicos do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**) e seus efeitos sobre a inflação. A indefinição quanto ao novo arcabouço fiscal também gera temor entre investidores.

Em paralelo à reunião do Copom, a PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição está sendo discutida no Congresso e deve ser votada nesta quarta no plenário do Senado. O texto aprovado pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) na terça (6) abre espaço para gasto extra de R$ 168 bilhões -R$ 30 bilhões a menos do que previa a proposta apresentada pelo PT.

Frente às despesas adicionais do governo, os analistas têm revisado suas estimativas de inflação. Segundo o Focus, a projeção do mercado para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu para 5,92% em 2022.

RICARDO STUCKERT

Em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 6,47% até outubro, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para este ano, há consenso de que a inflação deve estourar a meta fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) em 3,5% –com flexibilidade de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Para 2023, as expectativas atingiram 5,08% e já se encontram acima do máximo permitido no intervalo de tolerância (4,75%). A previsão para 2024 se mantém estável em 3,5% -acima do centro da meta (3%).

O Copom volta a se reunir nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2023 para calibrar o patamar da Selic. No ano que vem, o colegiado do BC terá 2024 na mira, considerando a defasagem dos efeitos da política monetária sobre a economia.

2022

Exportações puxam crescimento da produção de veículos

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

A produção de veículos manteve o ritmo de crescimento em novembro, segundo a Anfavea (associação das montadoras). Foram fabricados 205,7 mil veículos leves e pesados no último mês, um aumento de 4,9% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em relação a outubro, o crescimento é de 4,7%, enquanto no acumulado do ano há alta de 6,9%.

O aumento das exportações tem ajudado a manter as fábricas ativas em um cenário ainda afetado pela crise de fornecimento de semicondutores. As vendas ao exterior passaram de 334,8 mil unidades entre janeiro e novembro de 2021 para 449,7 mil em igual período de 2022, uma alta de 34,3%.

O México ultrapassou a Argentina como maior comprador dos automóveis produzidos no Brasil. Chile e Colômbia também se destacaram.

"O mercado argentino andou de lado, não houve grandes quedas, mas também não houve crescimento", disse Márcio Lima Leite, presidente da Anfavea, durante entrevista coletiva realizada ontem.

Já as vendas seguem impulsionadas pelas locadoras, mas o encarecimento do crédito e dos produtos tem afetado o desempenho no varejo. Esse segmento também foi influenciado pelos eventos recentes, como a Copa do Mundo e o período eleitoral.

Os emplacamentos de veículos leves e pesados registraram o segundo mês acima de 200 mil unidades em 2022. Novembro terminou com 204 mil licenciamentos, número que inclui carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões. Os dados são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores).

Na comparação com outubro, houve alta de 12,8%. Já em relação a novembro de 2021, o crescimento é de 17,9%.

A dificuldade de acesso ao crédito se reflete no aumento das vendas a vista, que representaram 69% dos negócios em novembro, segundo a Anfavea.

Márcio Lima Leite disse que, no histórico da associação, não foi encontrado um período em que a comercialização a prazo, que ficou em 31% no último mês, representasse um percentual tão baixo.

O problema se relaciona também com o crescimento das vendas diretas, que representaram 52% dos emplacamentos em novembro. As locadoras são as principais clientes nessa modalidade.

Os emplacamentos de veículos leves e pesados registraram o segundo mês acima de 200 mil unidades em 2022. Novembro terminou com 204 mil licenciamentos, número que inclui carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões. Os dados são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores).

Na comparação com outubro, houve alta de 12,8%. Já em relação a novembro de 2021, o crescimento é de 17,9%.

ESSOR anuncia novo CEO da seguradora

Fábio Pinho passa o comando da companhia, que presidiu por 11 anos, para assumir o cargo de CEO Latin America do Grupo SCOR. Em seu lugar, assume Filipe Alves, executivo com carreira internacional em seguros e resseguros, e atuação no Brasil, América Latina, Europa e Estados Unidos

A mudança, em processo de aprovação pela SUSEP, encontrava-se em andamento desde julho de 2022 quando Fabio Pinho aceitou o convite do Grupo SCOR (acionista da ESSOR Seguros) para assumir o cargo de CEO Latin America. Pinho será o responsável por todas as operações do Grupo na região. "Cuidarei dos países da região, incluindo o Caribe e México", explica o executivo. Ele passará o bastão para Filipe Alves, engenheiro mecânico com MBA na Columbia Business School de Nova York, 25 anos de carreira e larga experiência nacional e internacional em seguros e resseguros, radicado nos últimos anos em Miami, onde exercia o cargo de Diretor para Contas Multinacionais na AIG.

"Vamos continuar o trabalho que vem sendo realizado, com lançamentos de produtos que atendam as demandas do mercado e sejam interessantes oportunidades de crescimento. Capitalizar isto com adequada rentabilidade, manutenção de uma excelente prestação de serviços e um alto nível de governança corporativa, será um grande desafio", afirma o novo CEO da ESSOR.

MANOEL PETRY

Filipe Alves, CEO ESSOR (E), e Fabio Pinho, CEO Latin America do Grupo SCOR

AGRO

Como estratégia para manter o crescimento acelerado da empresa multinacional no Brasil, Alves pretende investir no seguro agrícola, onde a ESSOR lidera o ranking das independentes, dado a importância para a economia brasileira e as vantagens competitivas da seguradora. "O respaldo da SCOR, um dos maiores resseguradores do mundo e acionista da ESSOR, é fundamental para isso. Nossa expectativa é de mantermos nossa capilaridade no seguro agro, em conjunto com a AgroBrasil (empresa do Grupo SCOR), oferecendo um grande número de coberturas de seguros e de serviços para gestão de riscos. Buscaremos uma ampliação em diversas frentes, com coberturas adicionais ou complementares ao seguro agro", destaca Alves.

Os investimentos estarão voltados também para os seguros oferecidos em plataformas digitais para alavancar a expertise da ESSOR e enfatizar o foco da empresa na inovação.

Sobre o futuro do mercado brasileiro, na avaliação de Alves, "o crescimento do mercado de seguro está relacionado com o comportamento da economia, a necessidade e a sofisticação do mercado para gerenciar riscos, a evolução com a distribuição/ venda de seguros e o lançamento de novos produtos. Assim, aspectos favoráveis à economia tendem a impactar de forma positiva o mercado segurador", argumenta, bem como o aumento da necessidade de proteção de riscos e novos canais de distribuição no mercado.

Entre os planos do executivo para o Brasil está buscar na resseguradora SCOR, "o conhecimento e experiencia com diversos produtos que podem ser trazidos e adaptados para o mercado brasileiro. Pretendo promover e estimular um diálogo com os corretores e parceiros sobre o potencial e viabilidade das nossas coberturas, bem como das necessidades que possam ser atendidas com o desenvolvimento local de novos produtos. O nosso foco principal será aumentar a penetração dos produtos lançados recentemente no Brasil, como o seguro digital para bicicletas e o seguro painel fotovoltaico, penhor agrícola e benfeitorias", enfatiza.

INTERNACIONAL

Fabio Pinho, que assumiu a ESSOR Seguros desde o desembarque da seguradora no Brasil, em 2011, vai alçar voos internacionais. Com larga experiência em seguros e resseguros ele vai assumir um papel chave no Grupo SCOR como CEO Regional Latin America. Pinho será o responsável por todas as operações do Grupo na região incluindo de México e Caribe, gerenciando os negócios, pessoas e escritórios localizados na Argentina, Brasil, Colômbia, México, além de Miami (US). Sobre o papel do CEO Regional, Pinho explica que "ele é um facilitador chave para reforçar a colaboração entre todas as operações do Grupo SCOR na América Latina, bem como para ajudar a implementar a estratégia da empresa em nível local".

Entre as funções principais do cargo, o executivo destaca a contribuição para o desenho e definições das estratégias na região em conjunto com o time e líderes do Grupo; ser um participante ativo no processo de tomada de decisão sobre as atividades regionais em sua esfera de negócios e em todos os aspectos do negócio, incluindo subscrição, revisões de preços, finanças, sinistros, legal/compliance, reservas, gestão de capital, RH/gestão de talentos, revisão da rentabilidade regional de transações comerciais grandes/complexas.

MISSÃO

Como desafio, o novo líder da SCOR para América Latina destaca os prejuízos que o mercado ressegurador vem sofrendo nos últimos anos com eventos climáticos, econômicos e sociais. "E 2023 não será diferente. Uma inflação mundial nunca vista antes e eventos catastróficos são os grandes desafios para este e o próximo ano", adverte Pinho. Para driblar esse quadro adverso, o executivo alerta que o foco na região sob seu comando será "um contínuo engajamento com os clientes afirmando nosso posicionamento e valor agregado aos mesmos; melhorar a produtividade, eficiência e simplicidade, tornando mais ágil e resiliente nossa organização; e diminuir nossa volatilidade em eventos climáticos". Na sua avaliação ao longo destes anos, a ESSOR demonstrou ser uma seguradora diferenciada e focada em nichos. Ele reconhece que se dedicou muito à criação "de uma marca valiosa", não pelo tamanho da seguradora, mas pelo respeito e reconhecimento de todo mercado brasileiro quanto a operação distinta e inovadora da ESSOR.

" Além disso, o maior legado que deixo nesta trajetória de 11 anos no comando da ESSOR é o time que permanece na seguradora. Pessoas que construíram juntas esta operação e fizeram diferença. Com a chegada do Filipe Alves, vamos ampliar a nossa presença diferenciada no Brasil e dos nossos parceiros de negócios", argumenta Fabio Pinho, CEO Regional Latin America do Grupo SCOR, acrescentando que: _ "A Seguradora encontra-se altamente reconhecida no mercado brasileiro pela inovação, apresentando Prêmios Emitidos de R$ 1,2 bilhão em 30 de setembro de 2022, com um Retorno sobre Patrimônio de aproximadamente 20%".

Nota

FECOMÉRCIO PREVÊ QUE VAREJO FECHARÁ 2022 COM MELHOR FATURAMENTO

Uma projeção feita pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de SP (FecomercioSP) aponta que o comércio varejista do estado de SP deve fechar o ano de 2022 com um crescimento de 9% em comparação ao ano passado, somando R$ 1,1 trilhão em vendas reais no ano. Segundo a federação, caso essa projeção se confirme, este será o melhor faturamento do comércio varejista paulista em 14 anos. Esse crescimento se deve, sobretudo, pelas lojas de vestuário, tecidos e calçados, que tiveram um aumento de vendas de 22% até setembro. Segundo a FecomercioSP, esse cenário demonstra a reação dos setores que mais sentiram as restrições que foram impostas para o controle da pandemia do novo coronavírus.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 27º 20º 85% 05:12 18:43 **PRIMAVERA:** Céu nublado com chuva. À noite, tempo firme.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Moraes afasta prefeito golpista e multa donos de caminhões

JOSÉ MARQUES/FOLHAPRESS

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou ontem o afastamento de um prefeito de Mato Grosso que incentivou a ida de caminhoneiros a Brasília para os atos antidemocráticos em frente ao QG do Exército e disse que iria "tomar o Congresso, o STF e até o Planalto".

Carlos Capeletti (PSD), prefeito de Tapurah (MT), afirmou em discurso após a derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições que, "se até o dia 15 de novembro o Exército não tomar alguma atitude em prol da nação brasileira e da nossa liberdade, nós vamos tomar atitude".

"Se até lá o Exército não tomar uma atitude, vamos nós fazer uma nova Proclamação da República", afirmou Capeletti a apoiadores do presidente.

A fala foi interpretada por Moraes como "incentivo de lideranças políticas que fomentam e encorajam o engajamento em atos de distúrbio social". Ele disse que Capeletti fez "discursos de incentivo à vinda de caminhões para Brasília, com a inequívoca intenção de subverter a ordem democrática".

O ministro ordenou que o prefeito seja afastado e o vice-prefeito assuma. Determinou ainda que o procurador-geral de Justiça de Mato Grosso instaure apuração dos fatos, por suspeita de incitação ao crime e tentativa de abolir o Estado democrático de Direito.

Moraes também aplicou uma multa de R$ 100 mil a proprietários de mais de uma centena de veículos, a maioria deles caminhões, usados em atos antidemocráticos em Mato Grosso, identificados pelas autoridades do estado.

Também tornou esses veículos indisponíveis –ou seja, proibiu a sua circulação e bloqueou seus documentos.

A decisão do ministro ocorre após ele ter determinado a adoção de providências para o desbloqueio de rodovias e espaços públicos em Mato Grosso.

Segundo a ação, o Ministério Público identificou que, após a decisão do ministro, 117 caminhões foram levados a Cuiabá para a continuidade dos atos.

RASTEIRA

PL vai à Justiça Eleitoral para cassar mandato de Sérgio Moro

O PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, pediu à Justiça Eleitoral do Paraná a cassação do mandato do senador eleito Sergio Moro (União Brasil-PR).

O movimento ocorre pouco depois de o ex-juiz da Lava Jato ter apoiado publicamente o mandatário no segundo turno das eleições deste ano.

O PL tem esperança de conseguir retirar Moro do cargo, o que levaria à realização de uma nova eleição. A avaliação é que o deputado federal Paulo Martins (PL) seria favorito para vencer o novo pleito.

Na disputa deste ano, Moro fez 33,82% contra 29,12% de Martins. A ação foi apresentada pelo PL do Paraná, mas teve o aval do presidente nacional, Valdemar Costa Neto. O processo corre sob sigilo no TRE-PR (Tribunal Regional Eleitoral do Paraná).

A legenda contesta supostas irregularidades nos gastos de campanha de Moro.

Moro e Bolsonaro se reuniram ontem no Palácio da Alvorada, mas o teor da conversa não foi divulgado.

O ex-juiz, que deixou o Ministério da Justiça após brigar com Bolsonaro e acusá-lo de tentar violar a autonomia da Polícia Federal, voltou a se aproximar do chefe do Executivo nas eleições deste ano.

Após flertar com Bolsonaro no primeiro turno, declarou voto nele no segundo. Ao final, porém, elegeu-se o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), condenado por Moro no âmbito da Lava Jato –mais tarde, o STF (Supremo Tribunal Federal) anulou a condenação.

A retomada da aproximação com Bolsonaro foi uma tentativa de contornar o isolamento político vivido por Moro desde que pediu demissão do governo Bolsonaro.

Procurado pela campanha bolsonarista, Moro declarou voto no presidente e foi ao debates ao lado do então candidato à reeleição em uma estratégia que visava provocar e desestabilizar Lula.

ESTUDO

Brasil teve recorde de feminicídios no primeiro semestre de 2022

O Brasil registrou 699 casos de feminicídio no primeiro semestre deste ano. Com média de quatro mulheres mortas por dia, o país chega a um recorde desde 2019, quando houve 631 casos entre janeiro e junho daquele ano. É o que mostram dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública ontem.

As informações foram coletadas com as pastas estaduais de segurança pública, ou seja, consideram apenas os crimes que chegaram a ser registrados.

O feminicídio, assassinato motivado pelo fato de a vítima ser mulher, teve uma alta generalizada no país, com aumento de 10,8% em relação a 2019, ano inicial do levantamento. Em relação ao ano passado, houve um aumento de 3,2% dos casos.

Entre as regiões do país, o Norte liderou o aumento, com 75% a mais do que o mesmo período de 2019. Oeste, Sudeste e Nordeste registraram crescimento de 29,9%, 8,6% e 1%, respectivamente. Apenas na região Sul os casos caírem, com queda de 1,7% de casos.

Os crimes de estupro contra meninas e mulheres registraram alta de 12,5% no primeiro semestre deste ano em relação a 2021. Foram 29.285 casos, ou um caso de estupro a cada nove minutos.

Deste total, 74,7% foram registrados como estupro de vulnerável, em que as vítimas são incapazes de consentir com o ato sexual.

No primeiro semestre de 2019, foram registrados 29.814 casos de estupro no Brasil. Na primeiro ano da pandemia, o número caiu para 25.169 casos e, em 2021, subiu para 28.035. Segundo o Fórum, o período de crise sanitária elevou a subnotificação para crimes como feminicídio e estupro.

O dinheiro destinado ao Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos para proteção das mulheres caiu de R$ 100,7 milhões, em 2020 -primeiro Orçamento inteiramente elaborado por Bolsonaro-, para R$ 30,6 milhões no ano passado. Neste ano, sobraram apenas R$ 9,1 milhões, de acordo com dados da pasta.

Para 2023, o governo enviou ao Congresso uma proposta de Orçamento que prevê uma leve recuperação dos recursos, atingindo R$ 17,2 milhões. Na comparação com 2020, no entanto, ainda há uma queda acentuada (83%).

GOVERNO FALIDO

Universidades vivem momento dramático e não têm como pagar nem combustível

A crise orçamentária das universidades federais pelo país após bloqueio pela gestão Jair Bolsonaro (PL) tem deixado reitorias sem recursos para serviços essenciais. Falta de verba até para combustível de ambulâncias.

Na UFRJ, no Rio de Janeiro, o corte chega a mais de R$ 15 milhões do orçamento. Além dos R$ 9,4 milhões já bloqueados, o governo federal avançou em despesas que já haviam sido empenhadas, deixando as contas no negativo.

A UFRJ diz não ter verba para realizar qualquer pagamento, segundo a reitora Denise Pires de Carvalho, em nota. "Há cerca de 10 mil bolsas interrompidas da graduação neste momento. Sem falar nos residentes. São quase 800 profissionais da saúde que não receberão suas bolsas, seus salários, assim como os cerca de 900 trabalhadores dos hospitais. Nossos alunos da Capes também não vão receber."

Os cortes também afetam custos de seis restaurantes universitários, contratos de transporte e combustível para ambulâncias, ônibus, segurança e 2.000 contratos de trabalhadores de limpeza e vigilância.

Em Minas Gerais, o corte na UFMG foi de R$ 16 milhões com impacto previsto já para dezembro. A reitora Sandra Regina Goulart Almeida classifica a situação como "o momento financeiro mais dramático da nossa história".

A reitora diz que com o novo corte não haverá recursos, por exemplo, para o pagamento de água, luz, telefone, trabalhadores terceirizados e bolsas.

Na UFU, em Uberlândia, o corte de recursos chegou a deixar a instituição com apenas R$ 71 na conta bancária, antes de anunciar nova supressão de verbas.

Em 28 de novembro o governo bloqueou R$ 2,7 milhões, deixando a escola com R$ 71 para gastos. O valor foi restabelecido em 1º de dezembro. Mas, no mesmo dia, foi anunciado novo corte, desta vez de R$ 3,7 milhões.

Segundo o reitor Valder Steffen, o dinheiro seria usado neste mês para pagamento de bolsistas e serviços terceirizados de limpeza e segurança.

No Sergipe, pelo menos 3.000 alunos de graduação e pós-graduação da UFS podem ficar sem bolsas e auxílios, após bloqueio de R$ 2 milhões. A perda no orçamento do ano já é de quase R$ 10 milhões. A situação afetará também os alunos que precisam do restaurante universitário.

Em Alagoas, o reitor da Ufal, Josealdo Tonholo, declarou que o corte de R$ 9,5 milhões coloca em risco a operação da universidade em 2023. Atividades de campo, por exemplo, estão automaticamente suspensas pela impossibilidade de pagar motoristas e combustível. No campus Arapiraca, falta de recursos para consertar um transformador de luz deixou a universidade às escuras.

No Rio Grande do Sul, com o último corte, reitores de nove instituições emitiram nota conjunta alertando para os prejuízos "gravíssimos e afetam diretamente a autonomia das instituições, representando prejuízo do direito à educação dos estudantes".

Os cortes nas federais gaúchas somam mais de R$ 45 milhões em repasses não realizados. "Dá uma impressão de que nunca conseguimos realizar nada novo, só sobreviver. E, agora, talvez nem isso. É impossível organizar o caos orçamentário", disse a reitora da UFSCP, Lucia Pellanda.

EX- DE GUEDES

Tarcísio deve anunciar Samuel Kinoshita para Secretaria da Fazenda

PAULA SOPRANA/FOLHAPRESS

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), deve anunciar nos próximos dias o nome do economista Samuel Kinoshita, que foi assessor do ministro Paulo Guedes (Economia), para a Secretaria da Fazenda.

A equipe de Tarcísio chegou a sondar Guedes para o posto, mas diante da recusa do ministro, o nome de Kinoshita tornou-se o principal cotado.

É possível que Guedes tenha um cargo consultivo no futuro governo, como uma espécie de conselheiro, já que Tarcísio e seus aliados consideram importante mantê-lo por perto.

Em entrevista a jornalistas ontem, Tarcísio elogiou a gestão de Guedes no governo federal, dizendo que seria um luxo tê-lo na equipe, e evitou cravar o nome do escolhido. "Digamos que existe uma grande probabilidade (de nomear Kinoshita)", afirmou.

Em entrevista à CNN na segunda-feira passada, Tarcísio também indicou que deve escolher Kinoshita.

"Para mim seria um luxo (ter Paulo Guedes como secretário de Fazenda). Seria muito bom. O Brasil está crescendo e criando empregos. Estamos deixando o país com 74% de relação dívida/PIB. Mas acho muito difícil ele aceitar. Daí o secretário será o Samuel Kinoshita, que era da equipe do Guedes, coordenou o plano econômico e conduz a área de economia da transição", disse Tarcísio à CNN.

Em evento sobre infraestrutura também ontem, Tarcísio anunciou o 11º nome de seu secretariado. Rafael Benini, ex-diretor da EPL (Empresa de Planejamento e Logística), assumirá uma nova pasta destinada às parcerias privadas de investimentos.

Kinoshita foi assessor especial do Ministério da Economia de Guedes de 2019 a 2021 e membro do conselho fiscal do Banco do Brasil de 2020 até julho deste ano.

O economista trabalhou por um ano e meio na Bozano Investimentos, empresa de Guedes antes de assumir o cargo no governo de Jair Bolsonaro (PL). Hoje ela se chama Crescera Capital.

Nos últimos anos, trabalhou em gestores de investimentos e consultorias como Kapitalo, MVP Capital e BTG.

Ele é economista pelo Insper, mestre em economia pela Universitat Pompeu Fabra e mestre em estatística pela Columbia University.

VIAMOBILIDADE

Trem com passageiros descarrila na linha 8

FRANCISCO LIMA NETO/FOLHAPRESS

O vagão de um trem da linha 8-diamante, administrada pela ViaMobilidade, descarrilou na manhã de ontem, na estação Domingos de Moraes, na capital paulista.

De acordo com a concessionária, o acidente o ocorreu por volta das 8h e não houve feridos. As causas ainda estão sendo apuradas.

O trem seguia no sentido Itapevi no momento do incidente. Segundo a ViaMobilidade, a operação na via está mantida, pois os trens estão circulando por uma via auxiliar.

Nesta quarta, os passageiros que vão no sentido Itapevi e precisam desembarcar na estação Domingos de Moraes estão sendo orientado a ir até a próxima estação, Imperatriz Leopoldina, e embarcar em um trem no sentido contrário, de acordo com a empresa.

A composição que descarrilou é a mesma que, em março deste ano, bateu contra uma contenção na plataforma de desembarque na estação Júlio Prestes e deixou duas pessoas feridas. A concessionária, que confirmou ser o mesmo trem, diz que não há relação entre um problema e outro.

A ViaMobilidade disse, por telefone, que o acidente em março foi provocado por uma falha humana, pois o maquinista deixou de acionar o freio. O condutor foi demitido, como mostrou a Folha. O trem passou por vistorias antes de ser liberado para retornar à operação, segundo a empresa.

Na noite de 30 de novembro, uma falha em equipamentos de via fez com que um trem parasse na linha 9-esmeralda. Os passageiros tiveram que descer e caminhar sobre os trilhos até a estação mais próxima, a Grajaú, na zona sul de São Paulo.

Em nota, a ViaMobilidade, administradora da linha, diz que após o problema, ocorrido por volta das 22h15, os passageiros foram acompanhados em segurança pelos agentes de atendimento até que saíssem dos trilhos. A empresa afirma não ter havido impacto na circulação dos trens.

Após a concessão, em janeiro deste ano, as linhas 8 e 9 da CPTM têm apresentado falhas recorrentes, o que levou o Ministério Público de São Paulo a enviar um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) à ViaMobilidade, que se negou a assiná-lo.

Após a recusa, a Promotoria se reuniu com o Governo de São Paulo e decidiu pedir a rescisão do contrato de concessão das linhas 8 e 9. A recomendação foi protocolada no último dia 30.

Os promotores Silvio Marques e Luiz Ambra Neto, que assinam o documento, argumentam que "após a ViaMobilidade assumir as linhas 8 e 9 de trens metropolitanos, ocorreram diversos eventos de natureza grave em razão de erros operacionais, ou seja, que não tinham relação com o material rodante e nem com a infraestrutura".

Nota

AFEGÃOS COM COVID-19 SÃO ENCAMINHADOS PARA ABRIGO EM SÃO PAULO

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) informou que os dois refugiados afegãos, que estavam em isolamento em uma unidade de saúde de Guarulhos diagnosticados com Covid-19, foram transferidos a um abrigo do município e seguem acompanhados pelo Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE). Até o momento, nenhum outro caso foi identificado, informou a secretaria. Os dois imigrantes afegãos, uma senhora de 64 anos de idade e um homem de 21 anos de idade, foram diagnosticados com Covid-19 no domingo passado na Unidade de Pronto Atendimento a Saúde (UPA) Cumbica, em Guarulhos. Ambos estavam assintomáticos e passaram por uma triagem por conta de outros problemas de saúde.

PRIMAVERA: Períodos de nublado, com chuva a qualquer hora. Manhã Tarde Noite 30º 21º 75% 04:58 18:30

ORÇAMENTO

Justiça bloqueia R$ 2 bi do estado do RJ para obras em Petrópolis

AKEMI NITAHARA/ABRASIL

A Justiça do Rio de Janeiro determinou o bloqueio de R$ 2 bilhões do orçamento estadual para que sejam feitas intervenções estruturais para a reconstrução da cidade de Petrópolis, na região serrana, que foi fortemente impactada por fortes chuvas nos dias 15 de fevereiro e 20 de março deste ano. Ao todo, morreram 233 pessoas na tragédia.

Na decisão, o juiz Jorge Luiz Martins Alves indica que os valores devem ser bloqueados da fonte 145 do orçamento do Estado do Rio, oriundos da concessão da Cedae, empresa pública da água e esgotamento sanitário. O juiz aponta que, segundo apuração feita a pedido do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), a fonte teria mais de R$ 4 bilhões em caixa.

Em julho, o juiz já havia determinado a execução das obras, mas não foi atendido.

"Considerando a singularidade fática dos pedidos, a ideação dos entes está acéfala de razoabilidade na medida em que as normas de proteção não podem ser mensuradas parceladamente com arrimo no critério da irreversibilidade, i.e. [isto é], a magnitude dos deveres que se acometem aos entes federativos para a obtenção da mitigação dos efeitos de desastres não admitem tergiversação porque os elementos etiológicos da tutela de urgência que se quer antecipar são orgânicos e insuscetíveis de controle temporal", argumentou na sentença mais recente.

A justiça determinou também que a Secretaria Estadual de Assistência Social providencie o aluguel social para os atingidos e que a Secretaria de Infraestrutura e Obras faça as intervenções estruturais para mitigar os riscos geológicos da área atingida. O juízo fixou multa de R$ 50 mil para os titulares das secretarias em caso de descumprimento da determinação.

O magistrado determinou ainda que a Secretaria de Defesa Civil e Ações Voluntárias de Petrópolis indique os imóveis situados em áreas de risco que precisam ser demolidos e que a Secretaria Municipal de Assistência Social providencie o devido acolhimento das pessoas que serão desalojadas. O prazo é de 45 dias a partir da notificação. Além disso, a Secretaria Municipal de Obras deve proceder com as demolições em até 15 dias depois das providências anteriores.

A decisão do juiz se baseia nas 26 ações impetradas pelo MPRJ, que pediu a demolição de escombros com potencial de risco a imóveis vizinhos; a remoção e a realocação temporária de moradores das áreas de risco remanescente; o pagamento de aluguel social para as famílias ocupantes dos referidos imóveis; e obras estruturais para eliminar ou ao menos reduzir os efeitos de chuvas fortes na cidade.

PERU

Pedro Castillo tenta dissolver Congresso, é destituído e preso

SYLVIA COLOMBO/FOLHAPRESS

O presidente do Peru, Pedro Castillo, teve sua destituição aprovada pelo Congresso ontem à tarde, horas depois de tentar dissolver o Parlamento e antecipar eleições, decretadando ainda um estado de exceção.

Na sequência, o Legislativo ignorou a ordem e aprovou a moção de vacância do político populista, com a vice, Dina Boluarte, sendo convocada para tomar posse como presidente às 15h (17h em Brasília). A moção, uma espécie de impeachment, foi aprovada com 101 votos a favor, 6 contra e 10 abstenções - eram necessários 87 votos para a aprovação.

A Polícia Federal peruana, chamando Castillo de ex-presidente, informou que o político foi detido.

A dissolução do Congresso é um instrumento válido no sistema peruano, desde que o Parlamento tenha rejeitado pelo menos dois votos de confiança ao mandatário. Castillo tentara se antecipar à sessão marcada para esta quarta-feira em que Parlamento analisaria seu terceiro processo de destituição, mas fracassou.

A imprensa peruana e os deputados de oposição, que são maioria no Congresso, chamaram o movimento de Castillo de golpe de Estado. Alguns ministros apresentaram sua renúncia momentos depois do anúncio, incluindo o chanceler César Landa, Alejandro Salas (Trabalho) e Kurt Burneo (Economia). O comandante do Exército, general Walter Córdova, fez o mesmo.

Em seu pronunciamento, no fim da manhã, Castillo tinha determinado "dissolver temporariamente o Congresso da República, instaurar um governo de emergência excepcional e convocar no mais breve prazo um novo Congresso com poder constituinte, para elaborar uma nova Constituição em um prazo de até nove meses".

Ele decretou ainda "toque de recolher em todo o país a partir das 22h desta quarta até as 4h do dia seguinte, e a reorganização do sistema de justiça -o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Junta Nacional de Justiça e o Tribunal Constitucional".

Segundo Castillo, a medida foi tomada pensando em restabelecer o Estado de Direito e a democracia no Peru. Considerada autoritária, ela de fato foi tomada por alguns presidentes, como o ditador Alberto Fujimori, mas com muita crítica pelos que o sucederam.

A filha de Fujimori, Keiko, foi a principal adversária eleitoral de Castillo. Investigada por corrupção, ela chegou a ser presa e, após a derrota para o atual presidente com uma diferença de cerca de 50 mil votos, fez denúncias de fraudes nas eleições, nunca comprovadas.

"Pedro Castillo desfere um golpe desesperado porque sabia que lhe restavam apenas algumas horas no poder", escreveu a opositora no Twitter. "O Congresso deve avançar com a vacância, e as Forças Armadas devem apoiar a ordem constitucional."

A chamada moção de vacância havia sido protocolada no último dia 29 por um grupo liderado pelo deputado Edward Málaga, acusando o presidente de incapacidade moral de governar. Na véspera, outro congressista já tinha apresentado uma moção de suspensão, que afastaria Castillo por 12 meses para que se julguem ações que correm contra ele na Justiça.

O mecanismo de vacância é uma espécie de impeachment, ainda que seja uma figura jurídica distinta. Nas duas moções anteriores, em dezembro do ano passado e março deste ano, a oposição falhou ao mobilizar apoios, mantendo o esquerdista no cargo.

Mergulhados em crise, Executivo e Legislativo vinham se acusando de tramar um golpe de Estado, para dissolver o Congresso ou derrubar o presidente, a depender da visão.

O líder do partido Perú Libre, Wladimir Cerrón, pelo qual Castillo se elegeu mas manteve relação conflituosa, disse que o presidente se precipitou. "Não havia votos suficientes para a vacância", escreveu no Twitter.

"Essa situação de nova eleição para um Congresso temporário, o Peru já viveu e é temerária", diz Rosa Maria Palacios, analista política. Quem vem formar um Parlamento passageiro, sem chances de eleger-se para o próximo, apenas políticos piratas que vêm em busca de cravar suas bandeiras e sair de cena. Numa eleição-tampão é muito difícil ter ideias de médio e longo prazo para o Peru, é um retrocesso."

No último dia 25, Castillo havia anunciado uma renovação de seu gabinete, a quinta em 16 meses de mandato -processo obrigatório após o pedido de demissão do primeiro-ministro, Aníbal Torres. A ex-deputada Betssy Chávez foi nomeada para o posto, mas tanto ela quanto os novos ministros teriam que obter o voto de confiança do Parlamento, em meio ao clima de confronto -Betssy apresentou sua renúncia nesta quarta.

Castillo vinha tentando cumprir uma promessa de campanha, de formar uma Assembleia Constituinte, mas sem encontrar eco para isso no Congresso.

A Constituição peruana estabelece que, se o governo for derrotado em um voto de confiança, o presidente deve recompor seu gabinete. Se o processo se repetir, o chefe do Executivo então pode dissolver o Parlamento e convocar novas eleições legislativas.

Esse passo já ocorreu em 2019, sob o então presidente Martín Vizcarra, depois de os congressistas rejeitarem dois votos de confiança. No ano seguinte, porém, a nova configuração do Legislativo conseguiu removê-lo do poder em meio a acusações de corrupção, coroando uma convulsão política crônica que se repete no mandato de Castillo.

O esquerdista já respondia a duas acusações constitucionais no Congresso. A primeira por traição, apoiada na ideia de convocar um plebiscito para perguntar à população se estaria de acordo com a concessão de um acesso ao mar para a Bolívia. A segunda alegava que o presidente é o líder de uma organização criminosa que busca obter propina em troca de contratos de obras públicas.

Desde o início da gestão, em meados de 2021, o líder esquerdista tem dificuldades para governar e formar alianças no Congresso -às quais neste ano se somaram protestos nas ruas.

Segundo o Instituto de Estudos Peruanos, Castillo tem hoje 28% de popularidade, mas a mesma pesquisa aponta que mais de 80% da população está insatisfeita com o Congresso.

BARULHO

Câmara Municipal aprova lei que proíbe fogos de altos ruídos

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovou em definitivo na terça-feira passada o projeto que proíbe a fabricação, comercialização e uso de fogos de artifício na cidade. A regra, que será promulgada pelo presidente da Câmara, Carlo Caiado (sem partido), proíbe qualquer utilização de fogos de artifício por indivíduos isolados, mas permite o uso de fogos sem estampidos ou, ainda, os que produzam barulho de até 120 decibéis nos casos de eventos realizados pela prefeitura do Rio ou por instituições autorizadas pelo Executivo municipal.

A proposta, em tramitação na Casa há quatro anos, tem o objetivo de proteger principalmente animais e pessoas sensíveis, como as com transtorno do espectro autista. Após uma série de debates e ajustes no texto original, a redação aprovada preserva eventos como o tradicional réveillon de Copacabana. A proposta estabelece, ainda, um prazo de 180 dias para sua efetivação.

Peru vive crise constante e teve 6 presidentes em 6 anos

A crise política no Peru, agravada ontem após a ordem do presidente Pedro Castillo para dissolver o Parlamento, data de ao menos seis anos. O atual líder, por exemplo, é o sexto a governar o país desde 2016, e o mecanismo adotado por ele também já foi utilizado por um de seus antecessores.

A Constituição peruana estabelece que, se o governo for derrotado em um voto de confiança, o presidente deve recompor seu gabinete. Se o mesmo processo se repetir, o chefe do Executivo então pode determinar a dissolução do Parlamento e convocar novas eleições legislativas.

Castillo se antecipou, porém, já que ainda não sofreu sua segunda derrota. Na semana passada, o Congresso peruano deu início ao terceiro processo de destituição do líder esquerdista, mas o impeachment de fato ainda era incerto, visto que são necessários 87 votos para isso - quantia maior do que a necessária para iniciar o processo.

Em 2019, o então presidente Martín Vizcarra dissolveu o Parlamento depois de os congressistas rejeitarem dois votos de confiança. No ano seguinte, porém, a nova configuração do Legislativo conseguiu removê-lo do poder em meio a acusações de corrupção, coroando uma convulsão política crônica -movimento muito semelhante ao que acontece no mandato de Castillo.

Vizcarra foi acusado de receber propina, o que o enquadraria na categoria de "incapacidade moral", impedindo sua continuidade no cargo. O mesmo termo foi usado nos processos contra Castillo, acusado de liderar um esquema de corrupção e de proteger aliados alvos de investigações criminais.

Antes de Vizcarra, Pedro Pablo Kuczynski, conhecido como PPK, renunciou em março de 2018 acusando a oposição de criar um "clima ingovernável". À época, o então líder peruano enfrentaria sua segunda moção de vacância, também sob acusações de corrupção.

Os dois afastamentos seguidos, porém, não foram suficientes para desacelerar a crise na política peruana. Após a saída de Vizcarra, assumiu, por apenas seis dias, o congressista Manuel Merino de Lama, que renunciou depois dos episódios de violência que vieram na esteira da crise institucional.

O deputado Francisco Sagasti, então, assumiu o governo interinamente e conseguiu permanecer no cargo até a posse de Castillo.

Além disso, uma série de escândalos atingiu a maior parte da elite política peruana. Alberto Fujimori, ditador que comandou o país de 1990 a 2000, foi preso por crimes contra a humanidade. Sua filha, Keiko, foi a principal adversária eleitoral de Castillo. Investigada por corrupção, ela chegou a ser presa e, após a derrota para o atual presidente, fez denúncias de fraudes nas eleições, nunca comprovadas.

Também são investigados por corrupção envolvendo a empreiteira brasileira Odebrecht os ex-presidentes Alejandro Toledo (que comandou o país de 2001 a 2006 e que está detido), Ollanta Humala (líder de 2011 a 2016, que passou seis meses na prisão) e o próprio PPK (2016-2018). Além disso, o também ex-presidente Alan García (1985-1990 e 2006-2011) suicidou-se quando policiais se preparavam para prendê-lo em 2019.

NITERÓI

Capitão Guimarães é preso por envolvimento em assassinato em SG

O contraventor Aílton Guimarães Jorge, conhecido como Capitão Guimarães, foi preso em uma casa em Camboinhas, na Região Oceânica de Niterói, na manhã de ontem, suspeito de homicídio ocorrido em 1º de julho de 2020, num posto de gasolina, em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio. A investigação indica que o crime tem características de execução sumária.

A prisão foi feita por agentes da Polícia Federal e do Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (Gaeco/MPRJ) no âmbito da Operação Sicário.

Além de três ordens de prisão, também estão sendo cumpridos 17 mandados de busca e apreensão em endereços vinculados aos denunciados e a pessoas que permanecem sendo investigadas. Segundo a procuradoria, outros dois homens foram presos ontem.

"Dois denunciados e todos os demais alvos das medidas cautelares cumpridas hoje são integrantes e ex-integrantes das forças policiais estaduais e suspeitos de atuar em organização criminosa que monopoliza a exploração do jogo do bicho, máquinas caça-níqueis e outras apostas, nos municípios de Niterói, São Gonçalo e outros da região metropolitana", diz o MPRJ.

A investigação também conta com diligências cumpridas pela Polícia Civil. Mais de 100 policiais federais, do Rio de Janeiro e de Brasília, e agentes do Gaeco/MPRJ participam da operação.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 68/2022

O Pregoeiro André Luiz Marques Pompo convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 68/2022 no dia 20/12/2022 às 09h00min. - Objeto: Aquisição de mobiliário para a Coordenação de Ensino e Pesquisa (Cadeira Escritório - Poltrona giratória - Encosto médio - Braço regulável, Cadeira Escritório - Poltrona giratória -Encosto alto - Encosto de cabeça - Braço regulável, Retaguarda em BP - Mesa autoportante; Estrutura em aço - Tampo em BP liso; Borda reta com 1 caixa basculante 200 x 100; Para receber tomadas, medindo: M 03 - 1,20 x 0,60m, Gaveteiro volante - 1 Gaveta rasa + 3 gavetas médias; Corpo em aço; Frente em BP liso; medidas: 0,40 x 0,47 x 0,61m, Armário Alto - 2 portas de abrir + 4 prateleiras - Prateleira em aço Chacoal - Corpo em aço - Frente e chapéu em BP liso - medidas: 0,80 x 0,50 x 0,73m e etc.) Processo nº. 33409.002128/2022-98. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

CARDEAL 4 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
CNPJ/MF: 21.749.004/0001-47 - NIRE: 33.2.0990243-1
EXTRATO DA ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS REALIZADA EM 1º/11/2022.
Redução de capital: a sociedade torna público que, em reunião de sócios realizada em 1º/11/2022, os sócios aprovaram a redução do capital social em R$1.447.658,00 para fins da absorção dos prejuízos acumulados da Sociedade até 31 de outubro de 2022, passando este dos atuais atuais R$ 2.310.860,00 para R$863.202,00, mediante cancelamento de 1.447.658 quotas com valor nominal de R$1,00 (um real) cada uma. Cessão de quotas: Os sócios aprovam a cessão da totalidade das quotas da sócia Quetzal Incorporadora e Empreendimentos Imobiliários S.A. para seus acionistas.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 108/2022

O Pregoeiro Pedro Paulo Gonçalves Baptista Alves Nunes convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 108/2022 no dia 20/12/2022 às 14h00min. - Objeto: Aquisição de material Organizadores e Cestas Plásticas (CESTA PLÁSTICA COM ALÇA; CESTA PLÁSTICA COM RODAS DIMENSÕES APROXIMADAS: ALTURA: 40 CM, LARGURA: 35 CM, COMPRIMENTO: 55 CM; CESTA PLÁSTICA MULTIUSO COR BRANCA DIMENSÕES APROXIMADAS: ALTURA: 12 CM, LARGURA: 20 CM, COMPRIMENTO: 28 CM e etc). Processo nº. 33409.000001/2022-34. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.: (21) 3556-3030 96865-1628 (11) 2655-1899